

Finalidade da pesquisa, etc.

- Implementada com o objetivo de compreender com precisão a situação dos residentes estrangeiros e os problemas enfrentados em seu trabalho, na vida cotidiana e social visando contribuir para o planejamento e elaboração de políticas de coexistência com residentes estrangeiros. Implementada pela quarta vez, consecutivamente ao ano fiscal de 2022.
 - Nesta pesquisa, além de consultarmos os residentes estrangeiros sobre as dificuldades que enfrentam ao consultar sobre suas dificuldades na vida cotidiana, também consultamos as instituições, etc. que aceitam estrangeiros (doravante denominadas “instituições afiliadas, etc.”, e os estrangeiros que pertencem ou estão associados em instituições afiliadas, etc. são referidos como “estrangeiros afiliados”) sobre as dificuldades que enfrentam ao prestar apoio aos estrangeiros focando-se em atender às consultas de estrangeiros afiliados.
 - Para enriquecer ainda mais a pesquisa, foi convocado o “Comitê de peritos sobre pesquisa básica de residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023”, que determinou os itens da pesquisa e compilou seus resultados, entre outros, incorporando a perícia, a grande capacidade de discernimento e a ampla perspectiva de especialistas com bom conhecimento em políticas de coexistência com residentes estrangeiros.
- ⇒ O governo como um todo visa a formação de uma sociedade de coexistência com estrangeiros através do planejamento, da elaboração e da implementação de políticas de coexistência com residentes estrangeiros com base nos resultados da pesquisa onde pretende melhorar o **“Roteiro para a formação de uma sociedade de coexistência com os estrangeiros”** e as **“Medidas abrangentes para a aceitação e coexistência de recursos humanos estrangeiros”**.

Visão geral da pesquisa

Residentes estrangeiros

Alvo da pesquisa	<ul style="list-style-type: none">■ Residentes de médio a longo prazo e residentes permanentes especiais com 18 anos ou mais de idade: total de 20.000 pessoas* A partir de 15 de agosto de 2023, somente as pessoas que têm um ano ou mais desde a data da autorização de desembarque mais recente.* Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente com base no número de amostras por nacionalidade, região e status de residência determinado em função das estatísticas de residentes estrangeiros (até o final de dezembro de 2022).
Número de respostas válidas, etc.	<ul style="list-style-type: none">■ Distribuição: 20.000 (410 não concluídos) ■ Número de respostas válidas: 6.154 / Taxa de resposta: 31,4%
Método de pesquisa	<ul style="list-style-type: none">■ Pesquisa online (no formato em que é enviado um pedido de cooperação com um código de barras bidimensional às pessoas alvos, que fazem a leitura deste código e respondem o questionário online).■ As telas de resposta estão disponíveis em 8 idiomas (japonês com furigana, inglês, chinês, coreano, português, vietnamita, filipino e nepalês).
Itens da pesquisa	<ul style="list-style-type: none">■ Investigar problemas relacionados aos itens a seguir, como dificuldades que surgiram quando residentes estrangeiros consultaram sobre dificuldades em suas vidas cotidianas. Pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade, o que deseja em relação ao balcão de consulta, etc., o que deseja em relação ao pessoal que atendem as consultas, situação da resolução de problemas ao consultar familiares, parentes, amigos, conhecidos/instituições afiliadas, se deseja pessoal que atendem as consultas para sua instituição afiliada, etc.■ Além disso, com o objetivo de compreender a situação real de isolamento (solidão) entre os residentes estrangeiros, foram usadas as mesmas perguntas da “Pesquisa básica sobre o relacionamento das pessoas de 2022 (Secretaria do Gabinete)” (alvo da pesquisa: 20.000 pessoas com 16 anos ou mais de idade em todo o país).

Instituições afiliadas, etc.

Alvo da pesquisa	<ul style="list-style-type: none">■ Um total de 1.000 instituições que aceitam estrangeiros* Além das instituições que empregam diretamente estrangeiros, incluem-se instituições de ensino, organizações de supervisão, instituições de apoio ao registo, etc., que aceitam estudantes internacionais.* Além das empresas, inclui também proprietários de empresas individuais, etc.* Com base no número de amostras por nacionalidade, região e status de residência determinado em função das estatísticas de residentes estrangeiros (até o final de dezembro de 2022), a agência selecionou aleatoriamente residentes estrangeiros com informações sobre as instituições, etc. a que pertencem, etc. e a pesquisa teve como alvo instituições, etc. às quais pertenciam, etc. esses residentes estrangeiros.
Número de respostas válidas, etc.	■ Distribuição: 1.000 (22 não concluídos) ■ Número de respostas válidas: 555 / Taxa de resposta: 56,7%
Método de pesquisa	■ Pesquisa online (no formato em que é enviado um pedido de cooperação com um código de barras bidimensional às pessoas alvos, que fazem a leitura deste código e respondem o questionário online).
Itens da pesquisa	■ Investigar problemas relacionados aos itens a seguir, como dificuldades que surgem ao responder a consultas de estrangeiros afiliados. Frequência do atendimento de consultas de estrangeiros afiliados, assunto de consultas de estrangeiros afiliados, situação do atendimento de consultas de estrangeiros afiliados, conteúdo das dificuldades enfrentados no atendimento de consultas de estrangeiros afiliados, mecanismo de envio de solicitações relacionados ao atendimento de consultas de estrangeiros afiliados, o que sentiu necessário no atendimento de consultas de estrangeiros afiliados, intenção de participar em treinamentos sobre consultas e apoio a estrangeiros, o que enfatizar no treinamento sobre consultas e apoio a estrangeiros, alocação do pessoal de apoio aos estrangeiros afiliados, sobre o desenvolvimento do pessoal de apoio, o que deseja ao contratar o pessoal de apoio, sobre o treinamento de reciclagem do pessoal de apoio, sobre a contratação e obtenção de qualificação de “Coordenador de Apoio a Estrangeiros”, opiniões e solicitações.

Período da pesquisa e pontos considerados

Período da pesquisa	■ 2 de outubro a 20 de outubro de 2023
Pontos considerados	<ul style="list-style-type: none">■ Em relação aos resultados desta pesquisa, é necessário interpretar levando em consideração que são as respostas coletadas e divulgadas obtidas pelo questionário, sendo que o número de respostas é limitado para parte dos resultados.■ Os números são arredondados e exibidos, portanto, as porcentagens podem não somar 100,0% ou o número total no gráfico pode não corresponder à frase de introdução.■ Para algumas perguntas, os itens da pesquisa direcionados aos residentes estrangeiros e os itens da pesquisa direcionados às instituições afiliadas, etc. são feitos de modo que sejam paralelos, e para alguns destes itens da pesquisa, gráficos comparando os dois estão incluídos na seção “Pesquisas direcionadas a instituições afiliadas, etc.” neste documento de resumo de resultados.

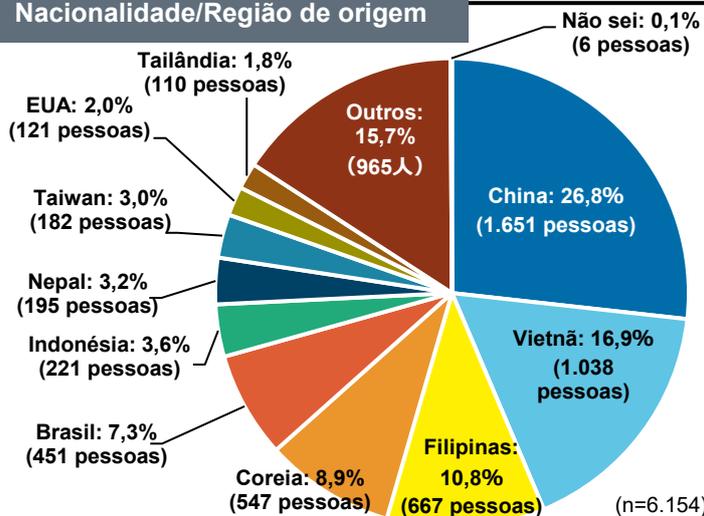
Pesquisa direcionada a residentes
estrangeiros

Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

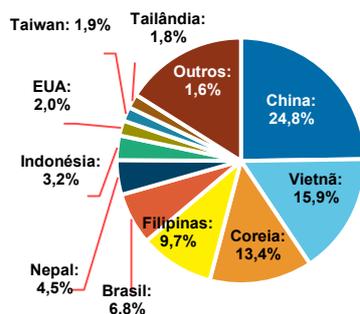
- Principais resultados/Estrangeiros (1) (Atribuição dos entrevistados) -

- A ordem decrescente por nacionalidade/região de origem dos entrevistados foi “China” (26,8%), “Vietnã” (16,9%) e “Filipinas” (10,8%).
- A ordem decrescente por status de residência dos entrevistados foi “Residente permanente” (28,6%), “Engenheiro, especialista em humanas, serviços internacionais” (13,4%) e “Estagiário técnico” (10,5%).
- A ordem decrescente por idade foi “20 a 29 anos” (30,8%), “30 a 39 anos” (29,2%) e “40 a 49 anos” (19,2%).
- A ordem decrescente por tempo total de residência no Japão foi “Mais de 3 anos, mas menos de 10 anos” (37,9%), “Mais de 10 anos, mas menos de 20 anos” (19,1%) e “Mais de 1 ano, mas menos de 3 anos” (17,8%).

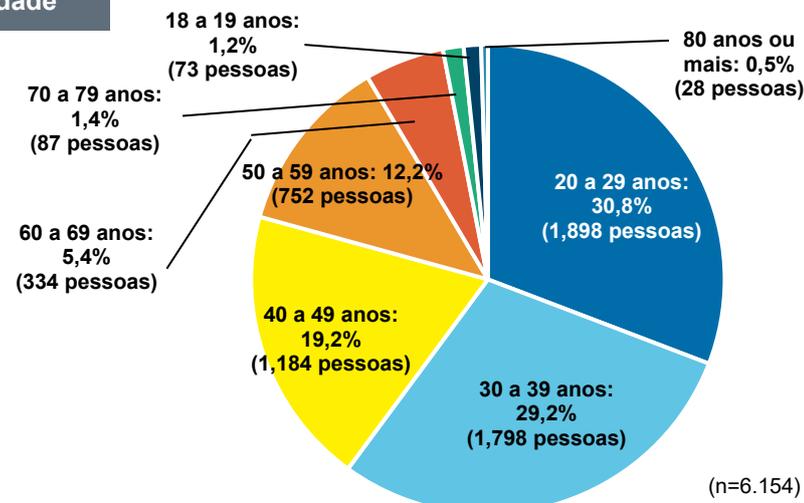
Nacionalidade/Região de origem



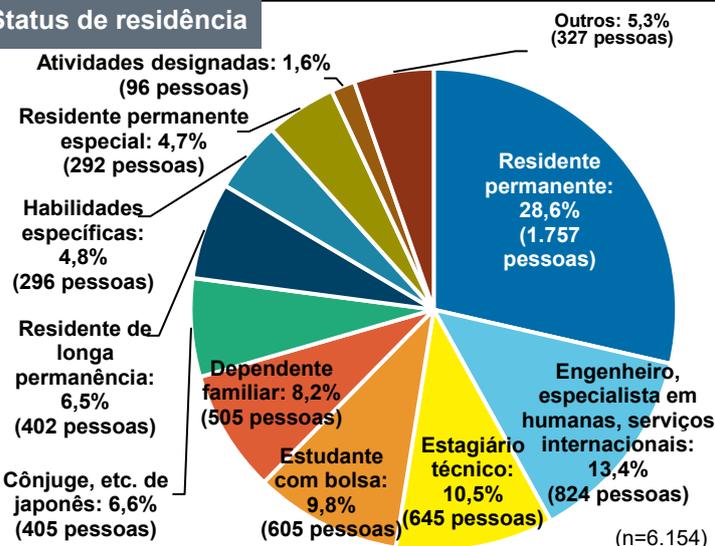
Referência:
Estatísticas de residentes estrangeiros
(até o final de dezembro de 2022)



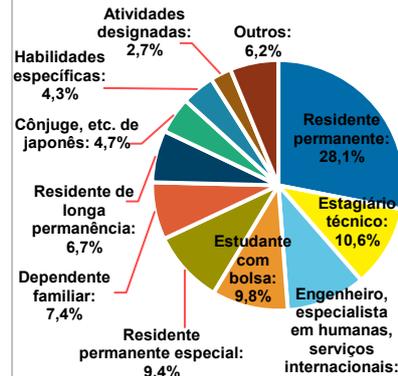
Idade



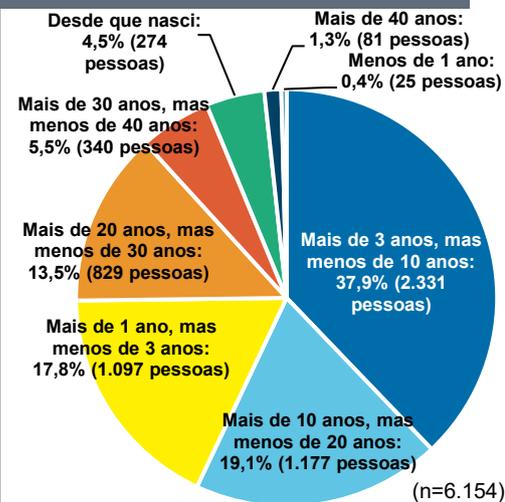
Status de residência



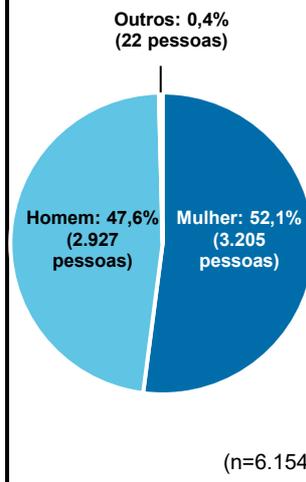
Referência:
Estatísticas de residentes estrangeiros
(até o final de dezembro de 2022)



Tempo total de residência no Japão



Gênero

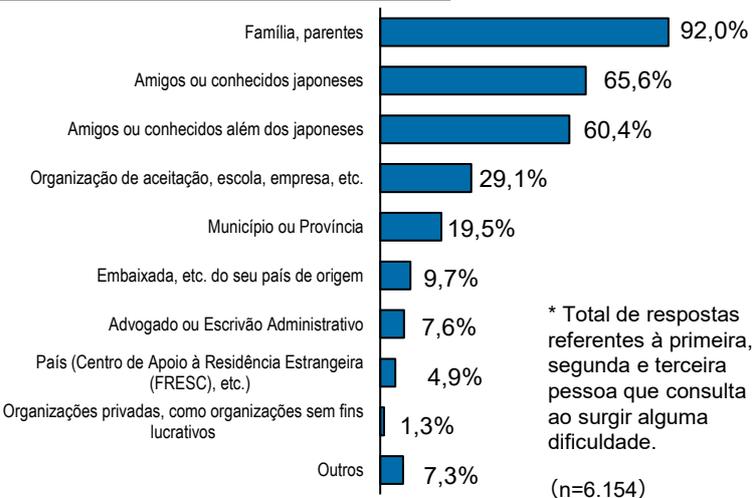


Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

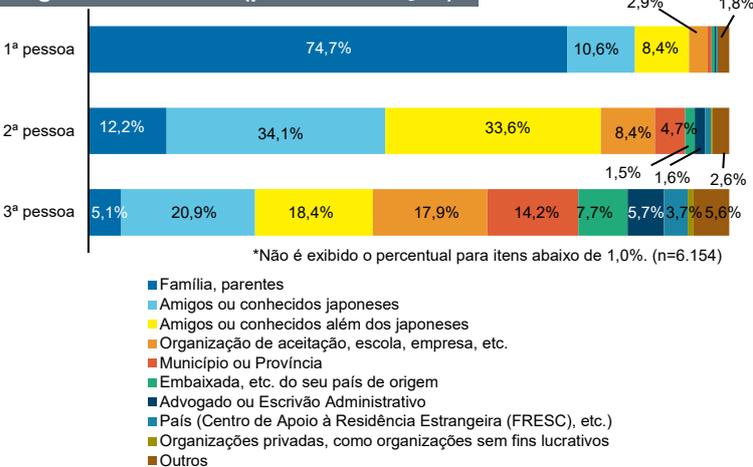
- Principais resultados/Estrangeiros (2) (Pessoa com quem consulta, etc.) -

- A ordem decrescente da pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade foi “Família, parentes” (92,0%), “Amigos ou conhecidos japoneses” (65,6%) e “Amigos ou conhecidos além dos japoneses” (60,4%).
- Em relação à pergunta “O que deseja em relação ao balcão de consulta, etc.”, existem muitas respostas com itens relacionados à conveniência, como “Atender no meu idioma nativo” (39,8%), “Perto de casa” (39,1%) e “Fácil de agendar uma consulta” (36,3%).
- Em relação à pergunta “O que deseja em relação ao pessoal que atendem as consultas”, a maioria das pessoas selecionou “Conhecimento sobre diversos sistemas sociais, como impostos e pensões” (61,0%), seguido por “Conhecimento do sistema de status de residência” (49,3%) e “Conhecimento sobre assistência médica e bem-estar” (40,6%), existindo muitas pessoas que desejam que tenham conhecimentos sobre sistemas.

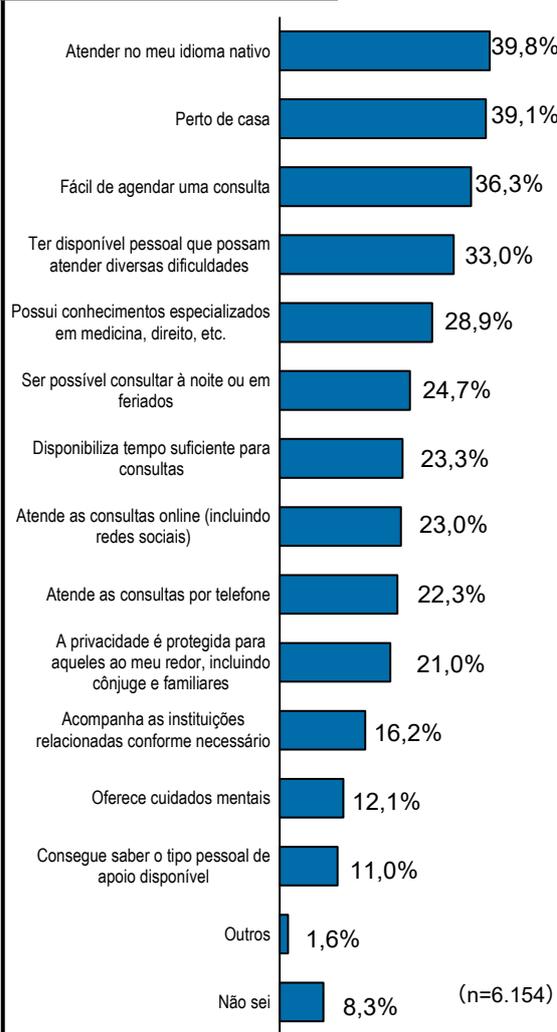
Pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade (total)



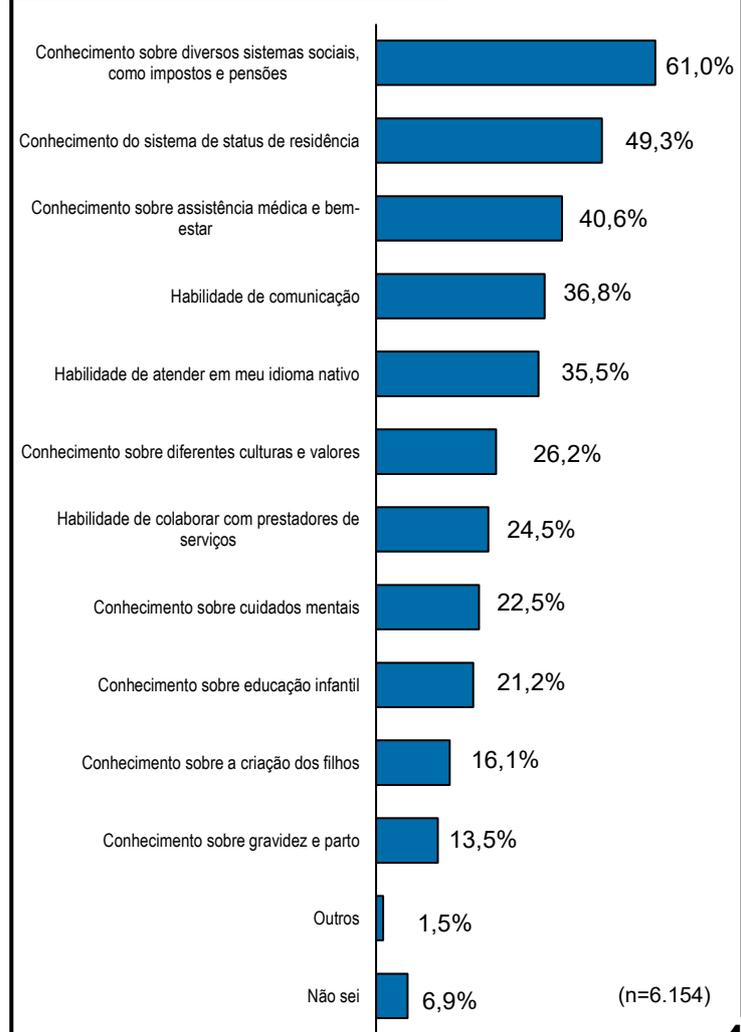
Pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade (por classificação)



O que deseja em relação ao balcão de consulta, etc.,



O que deseja em relação ao pessoal que atendem as consultas



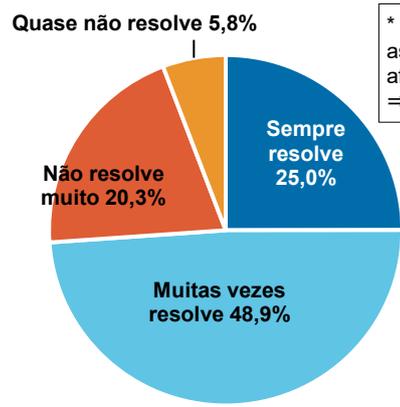
- Em relação a situação de resolução de problemas ao consultar familiares, etc. (familiares, parentes, amigos, conhecidos), 80,2% das pessoas responderam que seus problemas foram resolvidos (“Sempre resolve” + “Muitas vezes resolve”).
- Em relação a situação de resolução de problemas ao consultar instituições afiliadas, etc., 73,9% das pessoas responderam que seus problemas foram resolvidos (“Sempre resolve” + “Muitas vezes resolve”).
- O motivo mais comum para não consultar instituições afiliadas, etc. foi “A comunicação precisa é difícil devido a problemas de idioma” com 15,3%, seguido por “Tenho pessoas com quem posso consultar fora da instituição afiliada, como familiares, amigos e governo local” (13,5%) e “Não sei com quem consultar na instituição afiliada” (11,3%).
- A proporção de pessoas que nunca consultaram as instituições afiliadas aumenta à medida que aumenta o tempo total de residência no Japão. Cerca de 80% dos estrangeiros que tem um tempo total de residência no Japão com menos de 10 anos consultaram a sua instituição afiliada.

Situação de resolução de problemas ao consultar familiares, etc.



(n=6.063)

Situação de resolução de problemas ao consultar instituições afiliadas, etc.



(n=4.087)

* Nunca consultei as instituições afiliadas, etc.
⇒ 1.487 respostas

Motivos para não consultar instituições afiliadas, etc.



(n=1.487)

* **A proporção de pessoas que responderam que nunca tiveram problemas específicos foi de 64,4%.**

Proporção de pessoas que responderam que os seus problemas “Sempre resolve” quando consultam os familiares, etc. (por existência de cônjuge)

Cônjuge	Proporção de pessoas que responderam “Sempre resolve”
Possui (pessoa do mesmo país)	30,9%
Possui (japonês)	38,0%
Possui (pessoa de outro país)	26,9%
Nunca tive	26,3%
Não possui (faleceu)	34,7%

Proporção de pessoas que nunca consultaram as instituições afiliadas, etc. por tempo de residência

	Tempo total de residência no Japão	Proporção
1º lugar	Desde que nasci	51,7%
2º lugar	Mais de 30 anos	36,2%
3º lugar	Mais de 20 anos, mas menos de 30 anos	32,7%
4º lugar	Mais de 10 anos, mas menos de 20 anos	29,4%
5º lugar	Mais de 3 anos, mas menos de 10 anos	22,1%
6º lugar	Menos de 3 anos	20,3%

Redução

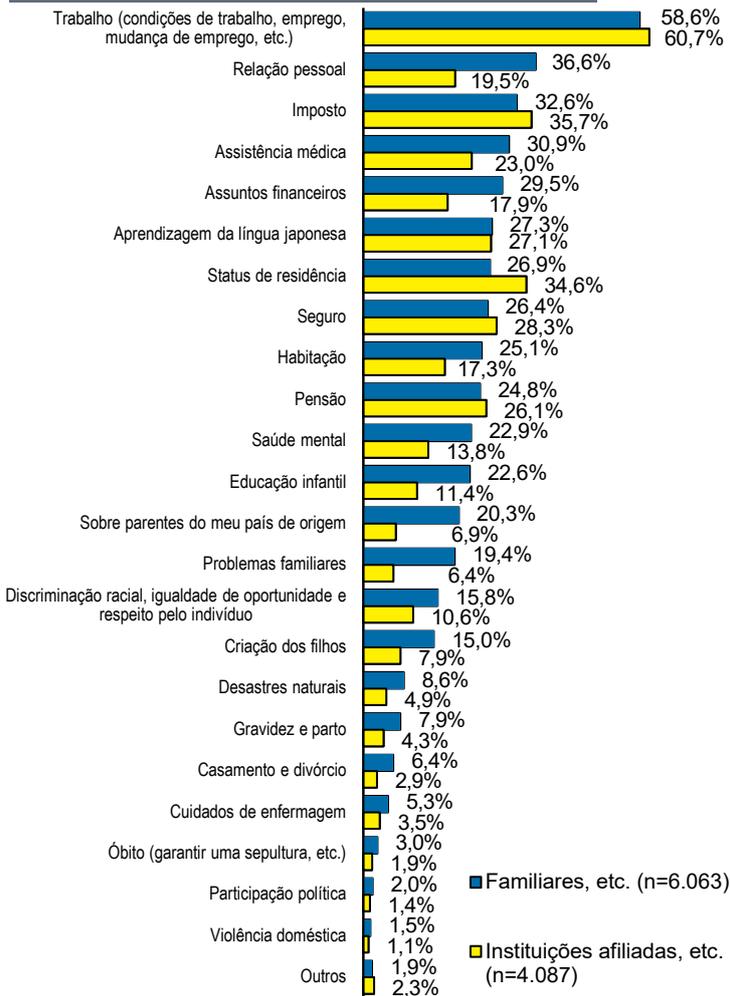
Muitos estrangeiros que chegaram recentemente ao Japão consultam as instituições afiliadas.

Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

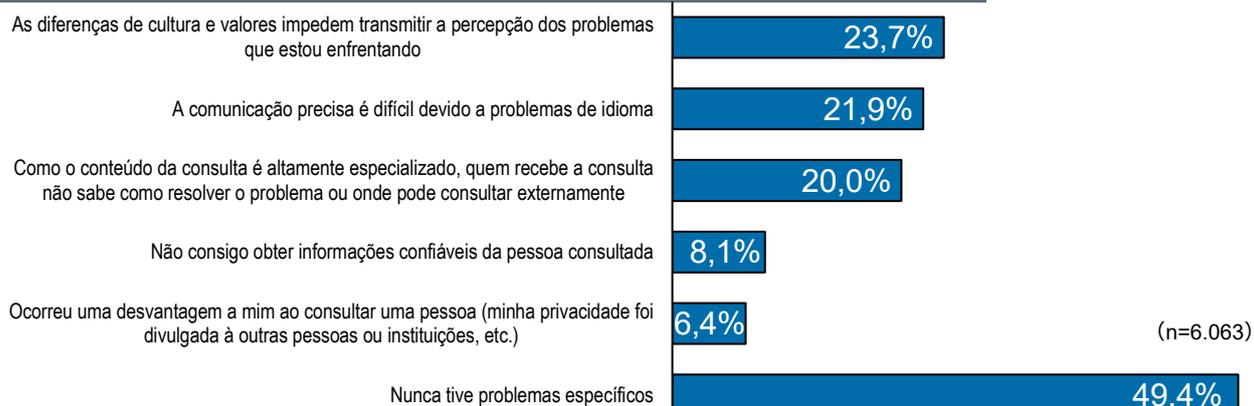
- Principais resultados/Estrangeiros (4) (Assunto da consulta/problemas) -

- Em relação ao assunto da consulta dos problemas, mais da metade disse que era “Trabalho”, tanto ao consultar familiares, etc. (familiares, parentes, amigos, conhecidos) quanto ao consultar as instituições afiliadas, etc., e a proporção de “Imposto” também foi alta. Ao consultar os familiares, etc., as “Relações pessoais” e “Assuntos financeiros” foram as mais altas, enquanto que ao consultar as instituições afiliadas, etc., o “Status de residência” foi particularmente alta.
- Ao consultar os familiares, etc. (familiares, parentes, amigos, conhecidos), os problemas mais comuns foram “As diferenças de cultura e valores impedem transmitir a percepção dos problemas que estou enfrentando” (23,7%) e “A comunicação precisa é difícil devido a problemas de idioma” (21,9%), mas ao consultar as instituições afiliadas, etc., os problemas mais comuns foram “A comunicação precisa é difícil devido a problemas de idioma” (36,1%) e “As diferenças de cultura e valores impedem transmitir a percepção dos problemas que estou enfrentando” (24,7%).

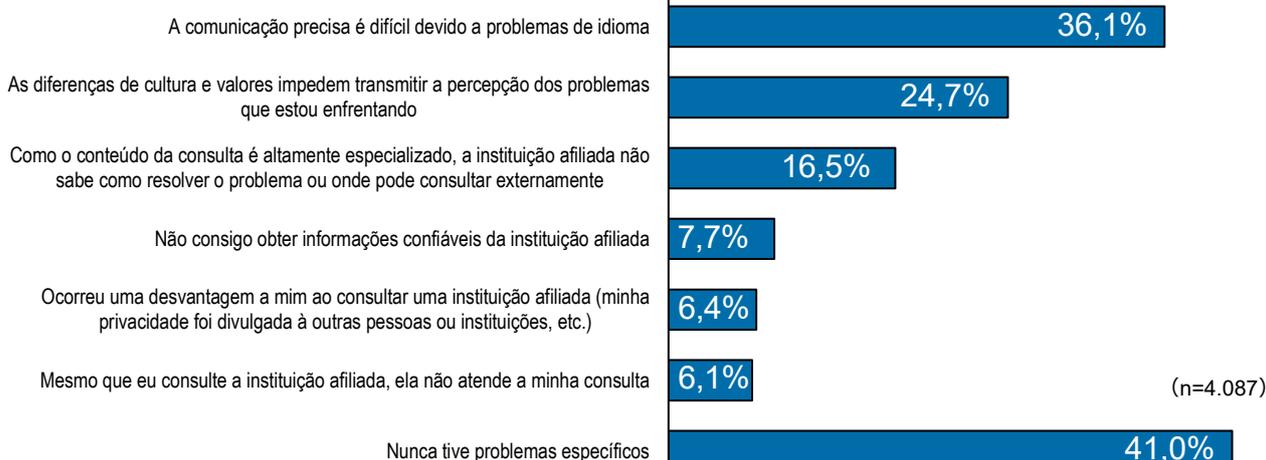
Assunto da consulta



Problemas ao consultar familiares, etc.



Problemas ao consultar instituições afiliadas, etc.



Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

- Principais resultados/Estrangeiros (5) (Solidão, opiniões, solicitações, etc.) -

- Em relação a opinião das pessoas se seria bom se tivesse pessoal especializados nas instituições afiliadas, etc. para realizar atendimento da consulta dos problemas, a proporção das pessoas que responderam “Sim” e “Acho que sim” foi de 76,0% e “Não” e “Acho que não” foi de 10,4%.
- 7,9% das pessoas responderam que “Tenho frequentemente / Tenho sempre” sentem solidão, um aumento de 0,4 pontos em relação à pesquisa do ano fiscal de 2022. A proporção de pessoas que responderam “Tenho frequentemente / Tenho sempre” e “Às vezes tenho” é maior para ambos os itens em comparação com a “Pesquisa básica de 2022 sobre relacionamento pessoal” (Secretariado do Gabinete) (alvo da pesquisa: 20.000 pessoas com 16 anos ou mais de idade em todo o país).
- Em relação a opiniões, solicitações, etc., a proporção diminuiu para muitas alternativas desde a pesquisa do ano fiscal de 2022, mas a proporção de pessoas que selecionaram “Idioma” (56,7%) aumentou (aumento de 1,0 ponto).

Se seria bom se tivesse pessoal especializados nas instituições afiliadas, etc. para realizar atendimento da consulta

“Sim” + “Acho que sim” foi 76,0%

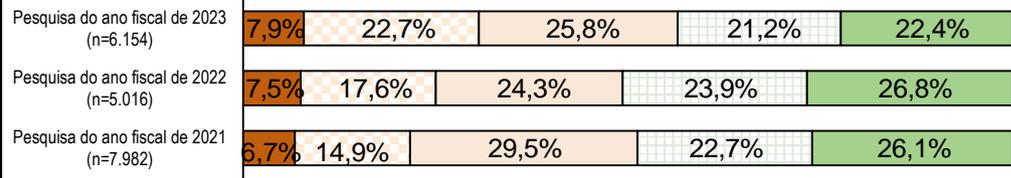


■ Sim ■ Acho que sim ■ Acho que não ■ Não ■ Não sei

(n=5.574)

Situações de solidão (O quanto você sente de solidão?)

- Tenho frequentemente / Tenho sempre
- Às vezes tenho
- Tenho ocasionalmente
- Quase não tenho
- Nunca tenho

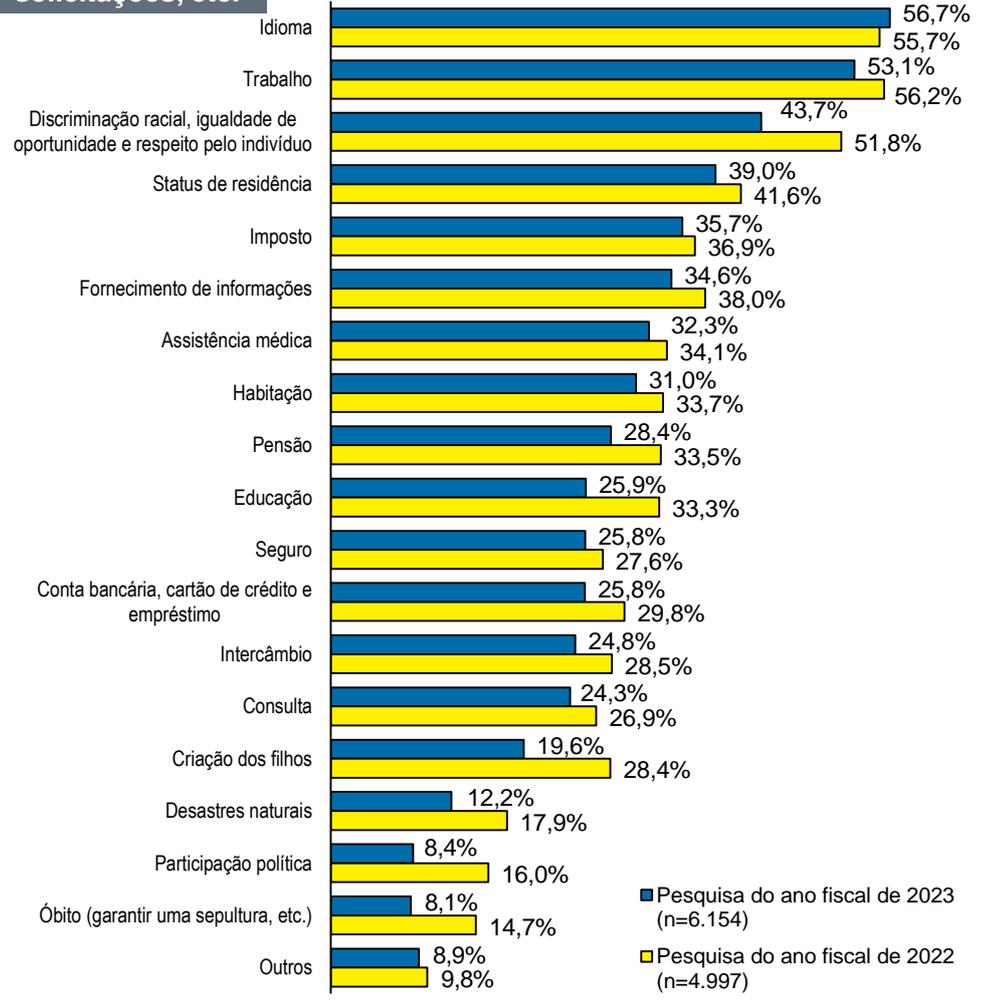


Referência: Resultado da “Pesquisa básica de 2022 sobre relacionamento pessoal” (Secretariado do Gabinete)

- Tenho frequentemente / Tenho sempre
- Às vezes tenho
- Tenho ocasionalmente
- Quase não tenho
- Nunca tenho
- Sem resposta



Opiniões, solicitações, etc.



Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

- Opiniões, solicitações, etc./Estrangeiros (1) (Idioma, discriminação racial, etc.) -

■ Nesta pesquisa, em relação ao “Que tipo de apoios, iniciativas ou sistemas são necessários para que os estrangeiros vivam uma vida melhor no Japão?”, foi estabelecido uma pergunta para responder em um campo livre para quem selecionou as alternativas (permitido seleção múltipla) “Idioma”, “Trabalho” ou “Fornecimento de informações”, etc. As opiniões e solicitações por categoria são mostrados a seguir. (Os números ao lado de cada categoria abaixo é o número de pessoas que selecionaram o item correspondente. O conteúdo do campo livre foi extraído de 4.679 respostas, excluindo respostas como “Nada em particular” e “Obrigado”. Erros tipográficos óbvios e informações que poderiam identificar indivíduos foram corrigidos, e alguns trechos podem ter sido retirados. Para as respostas recebidas em um idioma diferente do japonês, estas foram traduzidas para o japonês.)

Sobre o idioma (3.492 respostas)

- Sobre o apoio ao aprendizado da língua japonesa
 - Em relação ao aprendizado de idiomas, gostaria de um método de aprendizagem gratuito, sistemático e conveniente. Por exemplo, poder aprender online à noite ou aprender nos dias de folga. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Foi criado uma sala de aula de língua japonesa para oferecer oportunidades de aprendizagem, mas o tempo da aula é de apenas 1,5 horas por semana. Eu gostaria que fosse proporcionado um ambiente para aprender japonês todos os dias, assim como quem frequenta o Shogakko ou Chugakko. Acho que seria bom se tivesse um ambiente de aprendizagem da língua japonesa o suficiente para os pais também. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
 - Se o idioma fosse compreensível em qualquer lugar como a língua materna e se fosse possível comunicar-se no idioma local, os problemas poderiam ser resolvidos com mais facilidade. Portanto, se fossem oferecidas aulas próximas às áreas onde vivem estrangeiros, ensinando o idioma local, leis e cultura, os estrangeiros seriam mais facilmente aceitos e poderiam estudar e trabalhar de forma mais eficaz. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre o atendimento multilíngue
 - Primeiro, há uma grande barreira linguística para pesquisar e obter informações. Mesmo depois de viver no Japão por quase 20 anos, ainda acho os kanjis difíceis, e meu marido me ajuda com leitura e escrita. Eu também tenho a certificação N1, mas ainda tenho dificuldade com kanjis. Gostaria que os procedimentos administrativos para estrangeiros fossem mais acessíveis. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Para instituições que lidam com termos especializados, como hospitais, agências tributárias, previdência social e escritórios de seguro social, acredito que seria muito útil ter intérpretes disponíveis. Além de resolver dúvidas, acredito que isso também poderia prevenir problemas futuros. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
 - Acredito que seria bom ter pelo menos tradutores de inglês designados em cada prefeitura. Para nós que temos dificuldades com o japonês, o inglês é importante. Espero que haja tradutores disponíveis nos serviços públicos, como prefeituras, escritórios de imigração e previdência social. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre o japonês fácil
 - Acho necessário o uso de japonês fácil e a educação para a convivência multicultural. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre a discriminação racial, igualdade de oportunidade e respeito pelo indivíduo (2.687 respostas)

- Acho que é difícil resolver, mas sinto que há muitos casos de difamação em vários lugares, como na internet. Esta difamação não se limita apenas aos estrangeiros, mas também inclui discriminação contra os grupos vulneráveis na sociedade japonesa. Seria bom ter algum tipo de medida para lidar com a difamação. (Homem na faixa etária dos 70 anos)
- Por exemplo, quando vou a lojas de conveniência e respondo com as mesmas conversas familiares que tenho em casa, às vezes sou tratado friamente devido à minha aparência ou ao meu japonês rudimentar. No entanto, isso não significa que todos estão discriminando. Há também muitas pessoas que respondem gentilmente. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Embora eu pessoalmente não tenha experimentado discriminação racial no Japão, estou ciente de que há pessoas que passaram por isso. Alguns japoneses podem agir de maneira discriminatória sem a intenção de fazê-lo, pois podem não ter um conhecimento abrangente sobre estrangeiros ou outros países, o que pode levá-los a agir de maneira que os estrangeiros se sintam excluídos. Além disso, há casos em que estrangeiros são recusados em obter empréstimos ou cartões de crédito por serem estrangeiros (embora eu pessoalmente nunca tenha sentido a necessidade desses serviços, ouvi falar sobre isso de amigos). Se estrangeiros pretendem viver no Japão, é essencial que tenham acesso igual a esses serviços. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Como os estrangeiros não entendem claramente as regras tácitas dos japoneses, podem inadvertidamente violá-las ao realizar certas ações, resultando em discriminação desnecessária e causando muitos inconvenientes aos estrangeiros que vivem no Japão. Espero que haja muitos cartões informativos em vários idiomas explicando essas regras de forma clara e amigável. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Eu acredito que por diferenças na cultura e modo de ver a vida, soframos bastante aqui, sei que temos de respeitar e fazer o máximo possível tb para nos adaptarmos ao Japão, mas acredito tb e gostaria muito que os japoneses tb se esforçassem para nos entender, procurando pesquisar tb sobre nossa cultura, que não somos tds tão ruim assim, sei que há algumas pessoas que fazem coisas erradas, tb não acho certo, mas que o povo japonês tb nos vissem com bons olhos, dessem essa chance da gente mostrar que viemos para trabalhar com afinco e dedicação, que tb somos educados, gostamos de fazer amizades, receber e não desejamos mal a ninguém, muito pelo contrário, somos eternamente gratos. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)

Etc.

Sobre o trabalho (3.270 respostas)

- Sobre problemas durante a busca de emprego
 - Eu gostaria que o suporte ao emprego, que é fundamental para o status de residência, fosse mais robusto. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - Existem muitas regras ocultas no Japão, tornando especialmente difícil a busca por emprego. Gostaria de receber algum tipo de suporte para lidar com isso. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - É difícil encontrar informações sobre empregos que valorizem habilidades e fluência em múltiplos idiomas. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre problemas após ser empregado
 - Eu trabalho em inglês e quando a empresa interrompe as aulas de japonês se tornam difícil se integrar na sociedade japonesa. Com muitas horas extras, também é muito difícil frequentar uma escola de idiomas. Acredito que as empresas deveriam ser obrigadas a fornecer suporte linguístico para funcionários estrangeiros. Além disso, gostaria que houvesse assistência para se integrar ao Japão por meio de aulas comunitárias ou eventos locais. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
 - A empresa precisa implementar políticas para oferecer mais suporte aos estrangeiros em relação a carteiras de habilitação, licenças para operação de máquinas, e outras licenças relacionadas ao trabalho. Os salários e bônus devem ser justos para os estrangeiros também. Cada instituição deve preparar páginas de suporte online para resolver rapidamente problemas enfrentados por qualquer pessoa em tempos difíceis ou quando necessário. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre o fornecimento de informações (2.127 respostas)

- Sobre o conteúdo das informações
 - Pessoalmente, acho que seria muito útil receber orientação desde o início sobre emprego, leis japonesas, obrigações financeiras e regulamentos, além de ter acesso a instituições de consulta. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
 - Obrigado pelo questionário. Agora que preciso considerar a questão da criação dos filhos, ficaria muito grato se pudesse receber apoio para a criação e educação das crianças! Além disso, seria extremamente útil se sistemas complicados como impostos e previdência fossem resumidos em listas mais simples, para que eu possa facilmente entender o que é necessário e o que posso fazer na minha situação atual! (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
 - Gostaria que houvesse mais divulgação de informações para a geração de idosos que desejam continuar ativos no trabalho e em eventos no Japão. (Mulher na faixa etária dos 70 anos)
 - Eu acho que no futuro próximo, seria bom se os estrangeiros que viessem para o Japão pudessem participar de cursos de treinamento de curta duração com o tema “cultura e estilo de vida dos japoneses em sua região”. Os japoneses têm uma forma muito ambígua de falar e não expressam diretamente o que desejam. Portanto, os estrangeiros muitas vezes não entendem completamente o que os japoneses desejam e às vezes têm mal-entendidos. Especialmente aqueles que não são fluentes em japonês. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre o método de emissão das informações
 - Em muitos dos sites do governo, há informações excelentes, mas às vezes pode ser difícil navegar devido a um design ruim ou ao uso excessivo de “termos legais”. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
 - Há vários locais de fornecimento de informações (balcões de atendimento, sites, etc.), o que não é um problema em si, mas eu acho que seria melhor se houvesse um guia consolidado (indicando, por exemplo, quais procedimentos são realizados no Departamento de Imigração e quais são realizados na prefeitura). (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - Espero que façam um esforço para informar o máximo de estrangeiros possível sobre a criação de balcões de consulta para estrangeiros em várias regiões! (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
 - Deveria haver reuniões de troca de informações entre a prefeitura e os estrangeiros. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

Sobre o status de residência (2.403 respostas)

- Durante a avaliação do status de residência, é importante apontar claramente qual foi o ponto que o pedido tenha sido rejeitado. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Seria bom ter apoio no processo de obtenção do status de residência, incluindo orientação sobre o fluxo do processo e preparação dos documentos necessários. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Acho que seria bom simplificar um pouco o processo de solicitação de residência permanente no Japão. Isso aumentaria a motivação dos estrangeiros que estão no Japão para se esforçarem mais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Por exemplo, quando estou procurando emprego, não sei que tipo de trabalho permite obter um visto. Talvez seja só eu, mas gostaria de ter informações mais detalhadas. Seria ótimo se houvesse informações disponíveis em sites, no Hello Work ou em sites de emprego sobre os tipos de empregos que concedem visto e quais empregos os estrangeiros podem obter visto. Se já houver esse tipo de informação disponível, peço desculpas. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

Sobre a educação (1.593 respostas)

- Crianças que são trazidas do exterior durante a infância muitas vezes acabam com habilidades linguísticas deficientes tanto no japonês quanto no idioma materno, e não se identificam completamente com nenhum dos dois lados, o que resulta em uma falta de estabelecimento de identidade e sentimentos de solidão. Acredito que seja necessário implementar políticas adequadas nas instituições educacionais para que essas crianças possam aprender não apenas japonês, mas também o idioma materno ao mesmo tempo. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Gostaria de receber informações sobre a escolha de escolas, dificuldade dos exames e outros detalhes, desde o Shogakko até a universidade. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Acredito que seria útil oferecer programas de reforço de habilidades em japonês para crianças com pais estrangeiros. Pelo fato dos pais não serem nativos, acho que pode haver uma tendência de queda no desempenho em japonês das crianças. Seria bom ter educação em leitura e aconselhamento educacional para ajudar os japoneses da segunda geração com sua proficiência em japonês. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)

Etc.

Sobre a habitação (1.906 respostas)

- Quando eu estava procurando um novo apartamento depois de mudar de emprego, fui informado por vários proprietários e imobiliárias que eles não faziam negócios com estrangeiros, mesmo que falasse japonês fluentemente. Entendo que essa situação pode depender das circunstâncias de cada empresa ou pessoa, então sei que não há muito o que fazer. A busca por moradia acessível como estrangeiro foi mais difícil do que eu imaginava. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Um amigo meu foi solicitado a pagar uma quantia injustificada de depósito de aluguel após deixar uma propriedade alugada. No ano passado, quando cheguei ao Japão pela primeira vez, também não estava muito familiarizado com o processo de aluguel de imóveis e fiquei confuso por um tempo. Eu acho que seria útil ter um guia de aluguel de imóveis para estrangeiros, que incluísse informações desde a busca por moradia até a saída do imóvel, levando em consideração as necessidades específicas dos estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre o intercâmbio (1.527 respostas)

- Sobre intercâmbio entre japoneses e estrangeiros
 - Seria bom ter um sistema que facilitasse a interação com japoneses não apenas durante a faixa etária dos estudantes jovens, mas também a partir dos 30 anos ou mais. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
 - Sempre há festivais locais, danças e eventos especiais acontecendo, mas eu só fico sabendo deles depois que já passaram. Eu gostaria de saber o que está acontecendo na minha comunidade. Assim poderei participar. Também é difícil entrar em clubes de pessoas com os mesmos interesses. Levei mais de três anos para encontrar um coral onde eu pudesse me juntar na cidade onde moro. Os estrangeiros querem se integrar à comunidade, mas não sabemos como fazer isso. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Eu gostaria que, se possível, fosse criado um grupo ou associação na minha comunidade onde estrangeiros e japoneses que compartilham interesses em idiomas estrangeiros, culturas, costumes e formas de comunicação pudessem colaborar e interagir. Moro no Japão há cinco anos, mas não tive a oportunidade de estudar japonês de forma sistemática, e devido às tarefas domésticas, não consigo reservar tempo para estudar por conta própria para elevar o meu nível de japonês. No momento, só consigo me comunicar no dia a dia, e consigo ler documentos em japonês enviados pela escola dos meus filhos apenas em cerca de 50 a 60%. Embora eu trabalhe em uma loja de conveniência, minha capacidade de compreensão ainda não é muito boa. Por isso, tenho pensado constantemente em participar de eventos de intercâmbio entre japoneses e estrangeiros. Quero ter mais confiança para conversar e interagir com japoneses. Tenho uma personalidade muito aberta e gosto de conversar, mas tenho dificuldade em falar com japoneses, pois tenho medo de que minha habilidade de conversação seja criticada e que eles não queiram falar comigo. É muito difícil para mim iniciar uma conversa com japoneses por causa disso. Às vezes, saio com um grupo de quatro amigos, incluindo eu e três japoneses. Fico feliz por sempre saírem comigo, mas às vezes os japoneses falam muito rápido em japonês ou entre si, o que torna difícil para mim acompanhar a conversa. Se consigo entender algo, tento ouvir com atenção, mas não consigo responder. Nessas situações, sinto-me muito solitária, envergonhada e triste, e só espero que o tempo da conversa passe rapidamente para aliviar esses sentimentos. Nessas situações, sinto-me muito solitária, envergonhada e triste, e só espero que o tempo da conversa passe rapidamente para aliviar esses sentimentos. Realmente desejo um lugar onde todas as pessoas, independentemente de raça ou origem, possam interagir e se divertir sem discriminação! (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - Creio que o maior desafio que tenho encontrado é o acesso à informações que auxiliariam os estrangeiros a se integrarem melhor na sociedade, principalmente no nível comunitário informal (atividades do chōnaikai, matsuri, vizinhança, etc). Tenho tido entraves para encontrar acesso à informação de atividades comunitárias, apesar de poder conversar fluentemente o japonês. Por essa razão, a comunidade em que convivo se restringe à comunidade estrangeira. Infelizmente, meus que filhos cresceram aqui, também não se sentem parte da sociedade japonesa. Espero que a crise populacional que o Japão enfrenta no momento, traga uma mudança positiva na mentalidade do japonês e que haja uma etc. progressiva aceitação de estrangeiros na sociedade. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
- Sobre o intercâmbio entre compatriotas
 - Eu gostaria de saber quantas pessoas do meu país de origem estão vivendo em cada região. E gostaria de conhecer a comunidade do meu país de origem. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

Sobre a consulta (1.495 respostas)

- Isso se refere a um meio de encaminhar alguém que está enfrentando algum problema que precisa ser resolvido para um centro de consultas ou instituição apropriada. Muitas vezes, as pessoas são passadas de um departamento para outro sem uma compreensão profunda do problema que precisa ser resolvido. É fundamental que o especialista que ouve inicialmente a questão forneça o suporte apropriado à pessoa necessitada. Além disso, devido à quantidade significativa de documentos no Japão, as pessoas hesitam em buscar ajuda. Isso é especialmente verdadeiro para aquelas que não têm confiança suficiente em suas habilidades linguísticas. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- É necessário ter instituições públicas que forneçam acompanhamento ou apoio em instituições médicas, bem como balcão de consulta em língua materna (porque há muitas informações erradas quando se trata de amigos ou conhecidos). (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Seria ideal ter organizações compostas por profissionais com conhecimentos especializados em diversas áreas, onde os estrangeiros pudessem buscar aconselhamento e suporte quando enfrentassem dificuldades em algum campo específico. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Quando alguém consegue emprego em uma empresa abusiva, há uma tendência para surgirem problemas. Nesse caso, acredito que muitas pessoas se beneficiariam com a existência de um balcão de consulta ou de um período de flexibilização do visto para obter ajuda. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- No apoio destinado a estrangeiros, especialmente em consultas, gostaria que fosse reconhecido que “a outra parte é estrangeiro” e que as informações fossem explicadas desde o básico. O que é comum para os japoneses pode ser desconhecido para os estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Às vezes, é difícil acessar informações ou suporte na minha língua materna. Além disso, como os problemas podem ser específicos da minha situação, às vezes não consigo encontrar respostas online ou não sei a quem perguntar. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Eu gostaria de receber mais apoio adequado em questões relacionadas ao visto, impostos, onde encontrar emprego como estrangeiro, e outros aspectos de suporte econômico. Também estou interessado em receber apoio para saúde mental e em aprender a lidar com a solidão quando estou no exterior. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre a assistência médica (1.987 respostas)

- Quando fui à uma instituição médica, não consegui passar corretamente os sintomas e não recebi diagnóstico adequado para minha doença, portanto como tive essa dificuldade, gostaria que melhorasse ainda mais o suporte nessa área. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Atualmente, estou grávida e gostaria que, ao visitar o hospital para um diagnóstico, me fossem fornecidas instruções detalhadas para entender completamente o que está acontecendo. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Gostaria de obter mais informações sobre os sistemas de apoio disponíveis para doenças raras. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- No meu caso, é difícil ir ao médico. É difícil expressar minha condição de saúde e também é difícil para mim entender o que o médico está dizendo. Devido à barreira do idioma, mesmo após a consulta, não tenho certeza se estou bem. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)

Etc.

Sobre os impostos (2.196 respostas)

- Para quem vem ao Japão pela primeira vez, pode ser difícil entender como declarar renda e impostos no final do ano. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Os sistemas de visto e impostos podem ser complexos e difíceis de entender. Mudei de Nagoya para Osaka em março devido a uma mudança de emprego, mas não consegui entender completamente os procedimentos, então não renovei meu visto nem fiz os procedimentos de impostos municipais imediatamente. Estou preocupado se isso afetará minha futura solicitação de residência permanente. Seria útil receber um checklist, como quando fazemos os procedimentos de mudança de endereço na prefeitura. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Se você ficar fora do país por mais de um ano, é necessário informar à sua prefeitura para que você não seja cobrado pelo imposto municipal daquele ano. Eu não sabia disso. Quando voltei para o Japão depois de dar à luz no Vietnã, descobri que também precisava pagar os impostos do ano em que não morava na província. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre a pensão (1.749 respostas)

- Gostaria que houvesse uma cooperação com o sistema de pensão do meu país de origem. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- É possível reduzir a inconveniência para outras pessoas ensinando um pouco as “regras de viver no Japão”, devido às diferenças nos valores e na cultura. Além disso, a explicação sobre o sistema de impostos e pensões é necessária. Eu fui capaz de entender o japonês porque frequentei escolas no Japão e pesquisei informações por conta própria, mas acredito que a maioria das pessoas só entende o japonês falado no dia a dia e não tem conhecimento sobre “estrutura da pensão”, “tipos de impostos”, “imposto de renda”, etc. Acredito que existam estrangeiros que são explorados devido à falta de compreensão desses assuntos. Além disso, nas áreas urbanas, há muitos lugares onde é possível consultar em inglês nas prefeituras, mas em áreas rurais isso nem sempre é possível, o que dificulta os estrangeiros que precisam de ajuda. Seria bom se houvesse mais ambientes onde japoneses e estrangeiros pudessem se respeitar e ajudar mutuamente. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre a participação política (514 respostas)

- Como alguém que viveu no Japão por um longo período, acredito que os estrangeiros podem contribuir de forma construtiva para questões políticas. Isso se deve ao fato de que os estrangeiros trazem consigo diferentes origens culturais e, portanto, têm perspectivas diferentes sobre as coisas. Para encontrar soluções adequadas, é importante ter discussões a partir de diversas perspectivas. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
- Como estrangeiros, não devemos nos envolver na política do Japão, mas sinto que atualmente o governo japonês está deixando a comunicação de certas políticas para pessoas ao redor dos estrangeiros que “já sabem”, permitindo que elas se comuniquem entre si, ao invés de buscar ativamente meios de comunicação por si próprio. Eu acredito que ao menos uma participação mínima na política por parte dos estrangeiros que possuem residência de longo prazo pode despertar o interesse das autoridades governamentais em relação aos estrangeiros residentes no Japão, o que pode garantir a obtenção de informações precisas. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Atualmente, não vejo nenhum inconveniente específico para mim e não consigo pensar em opiniões concretas. Porém, mesmo possuindo o status de residente permanente, ainda mantenho a cidadania filipina, o que significa que não possuo o direito de voto. Isso às vezes me faz sentir excluído das atividades relacionadas ao direito de voto. Embora tenha vivido no Japão desde a infância e me considere praticamente japonês, penso que a falta de direito de voto pode resultar em um interesse político um pouco limitado. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre o seguro (1.589 respostas)

- Por exemplo, eu gostaria de ter mais informações sobre o seguro-desemprego, porque realmente não sei como funciona. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Acho que é necessário apresentar informações sobre seguros, como seguro de saúde e seguro automóvel, bem como sobre o sistema de pensões. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Há órgãos que oferecem iniciativas para ajudar os estrangeiros a terem uma vida melhor no Japão, mas eu sinto que esses órgãos não estão estendendo suas mãos de forma mais proativa. Por exemplo, quando precisamos de assistência em questões como impostos, pensões ou seguros, muitas vezes não sabemos onde buscar ajuda. Além disso, mesmo quando recebemos ajuda em inglês, essa assistência pode não ser adequada. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)

Etc.

Sobre contas bancárias, cartões de crédito e empréstimos (1.587 respostas)

- No início da minha estadia no Japão, o mais importante para mim era conseguir um celular, um apartamento e abrir uma conta bancária. Os bancos não abrem contas para quem não tem um endereço. Os apartamentos não são alugados para quem não tem conta bancária e número de telefone. As empresas de telefonia não vendem celulares para quem não tem conta bancária. Meu problema atual é encontrar um banco que nos permita fazer um empréstimo para comprar uma casa para nossa família, pois queremos ter nossa própria casa. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Minha mãe também é residente permanente há mais de dez anos no Japão. Tentei agendar uma visita para abrir uma conta poupança em um grande banco, mas fui recusado pelo representante do banco por telefone, que disse: “Você sabe falar japonês? Sabe usar uma tela sensível ao toque? Se não souber usar uma tela sensível ao toque, não poderemos abrir a conta.” Fui recusado de forma definitiva mesmo quando ofereci para estar presente como intérprete e para ensinar como operar o equipamento, já que a pessoa em questão não podia falar japonês nem usar uma tela sensível ao toque. Senti tanta discriminação que pensei em escrever uma carta para as autoridades ou para o Ministério da Justiça. Seria muito mais fácil viver se houvesse uma flexibilidade maior. Quero ser tratado de forma igualitária, sem ser julgado por preconceitos. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Espero que possamos resolver problemas como não conseguir fazer um cartão de crédito ou abrir uma conta bancária devido ao comprimento do nome. Seria ótimo se conseguíssemos melhorar essa situação em que apenas o nome já se torna um problema. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre desastres (752 respostas)

- O sistema de aceitação de residentes estrangeiros nas atividades de prevenção de desastres do bairro é insuficiente. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
- Minha casa tem um sistema de anúncios e, às vezes, ouvimos sirenes. Eu não consigo entender as mensagens ou ver nada além da indicação “Anúncio de Emergência” na tela. Isso é realmente assustador. Por isso, acho que seria útil ter fotos ou um site com diferentes tipos de sirenes ou anúncios. Assim, eu poderia aprender. O aplicativo “Safety Tips” é útil, mas houve uma vez em que, às 1 da manhã, quando uma sirene tocou para alertar sobre um incêndio, eu não tinha ideia do que estava acontecendo. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Muitos estrangeiros raramente assistem às notícias ou, mesmo que assistam, podem não entender completamente o conteúdo. Por isso, quando houver alertas sobre desastres naturais como tsunamis ou erupções vulcânicas, gostaria que houvesse suporte adicional no idioma materno. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Sobre a criação dos filhos (1.205 respostas)

- Sobre o fornecimento de informações
 - Não consigo ler as cartas da escola do meu filho, então acabo deixando isso para o meu marido. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Para os estrangeiros, é mais difícil obter informações sobre criação de filhos e oportunidades de emprego. Os japoneses têm redes de informação, como grupos de mães amigas, que facilitam o acesso a essas informações. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Como eu vim estudar no Japão a partir da universidade, eu realmente não entendo muito sobre o sistema educacional do Shogakko do Japão, então gostaria de receber apoio em relação à educação dos meus filhos. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre dificuldades relacionados à criação dos filhos
 - Os balcões de consulta sobre educação, cuidados infantis, gravidez e depressão pós-parto são todos disponibilizados apenas em japonês. Isso me faz sentir que não tenho um lugar para buscar ajuda, já que não consigo expressar completamente meus sentimentos e preocupações. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

Sobre óbito (garantir uma sepultura, etc.) (500 respostas)

- Mais informações sobre túmulos e velórios (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Atualmente, o número de estrangeiros comprando imóveis no Japão está aumentando gradualmente. No entanto, durante a sucessão de herança, muitos documentos precisam ser obtidos no país de origem, o que torna esse processo desumano. Eu espero que isso possa ser melhorado. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Eu acredito que é necessário fornecer apoio para transportar os corpos de volta ao Vietnã no caso de falecimento devido a desastres naturais ou acidentes de trabalho no Japão. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

Outros (550 respostas)

- Sobre solidão, isolamento e saúde mental
 - Para estrangeiros como eu, o Japão é realmente confortável, mas devido à falta de conhecimento da língua e de interações com japoneses, frequentemente me sinto solitário. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - Como estrangeiro, não é fácil pedir ajuda. Muitas vezes, só percebemos que nossa saúde mental está realmente ruim quando já está em um estado avançado. E mesmo quando percebemos que algo está errado, é difícil falar com alguém e obter ajuda. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
 - Eu acredito que preciso de apoio em relação à minha saúde mental. Isso ocorre porque estou extremamente ansioso em relação ao meu futuro. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre naturalização
 - Eu gostaria que pessoas como eu, que vivem no Japão há muito tempo, pudessem obter a cidadania japonesa facilmente. Já não consigo mais imaginar viver em outro país, e é um incômodo lidar com coisas como solicitar passaporte do meu país de origem. Depois de viver tanto tempo no Japão, minha mentalidade e estilo de vida não diferem muito dos japoneses. Seria ótimo se houvesse um sistema que permitisse que estrangeiros como eu naturalizassem facilmente como cidadãos japoneses. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Sobre a religião
 - Sou muçulmana. No Islã, devemos usar o hijab na cabeça. No entanto, em alguns locais de trabalho, não podemos usar o hijab. Isso é realmente difícil. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
 - Eu ficaria feliz se houvesse uma loja de alimentos halal por perto. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo
 - Igualdade no casamento entre pessoas do mesmo sexo. Eu me casei com meu marido japonês na embaixada do meu país em Tóquio, de acordo com as leis do meu país de origem. Estou preocupada com o fato de o sistema tributário japonês não reconhecer meu marido como meu cônjuge. Isso significa que, se compartilharmos dinheiro, ele poderá estar sujeito a impostos sobre doações? Se eu morrer, e o meu marido tiver que vender nossa casa (onde sou registrada como proprietária), como ele não é considerado meu cônjuge perante a lei japonesa, ele terá que pagar altos impostos de herança? Isso é uma grande preocupação e acho injusto. (Homem na faixa etária dos 50 anos)
- Sobre outras dificuldades na vida cotidiana
 - Devido à alta dos preços e à desvalorização do iene, os trabalhadores estrangeiros estão enfrentando muitas dificuldades atualmente. Gostaria que o governo japonês considerasse este problema. Obrigado. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
 - Como minha habilidade em japonês é baixa, não consigo solicitar o descarte de lixo volumoso através do computador, e às vezes tenho dificuldade em falar claramente ao solicitar por telefone. Isso é um pouco inconveniente para mim. (Homem na faixa etária dos 60 anos)
 - Seria bom se houvesse mais prêmios que reconhecessem as contribuições e conquistas dos estrangeiros no Japão. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

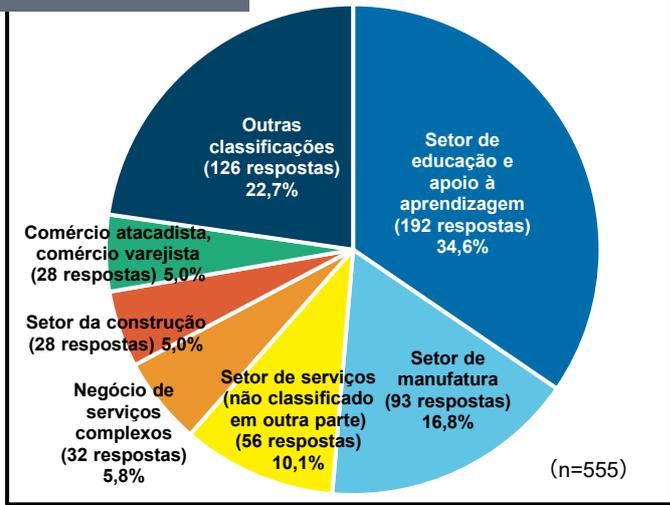
Pesquisa direcionada a instituições
afiliadas, etc.

Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

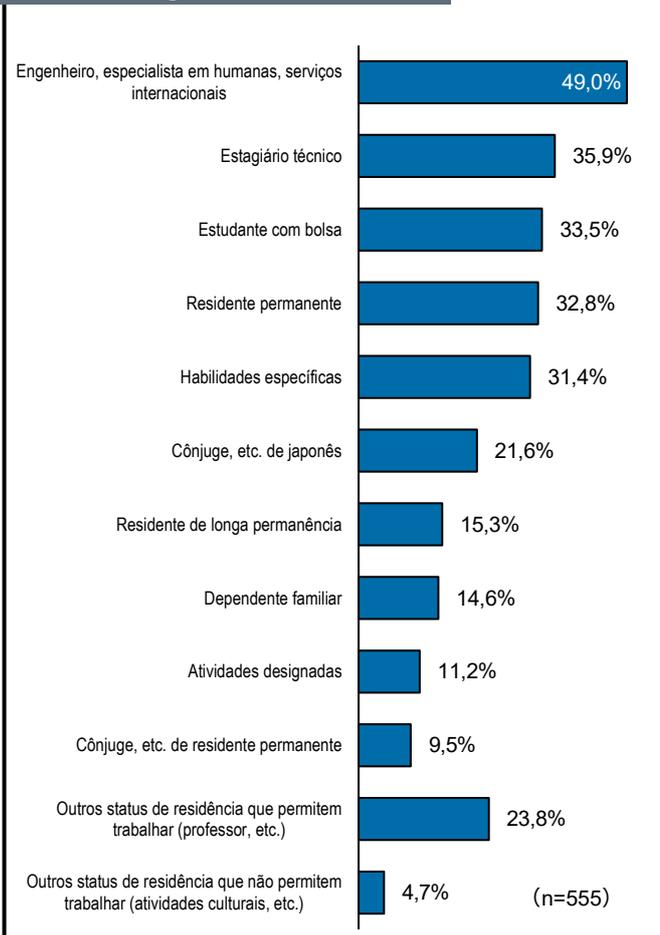
- Principais resultados/Instituições afiliadas, etc. (1) (Atribuição dos entrevistados) -

- A ordem decrescente por setor industrial dos entrevistados (de acordo com a Classificação Industrial Padrão Japonesa) foi “Setor de educação e apoio à aprendizagem” (34,6%), “Setor de manufatura” (16,8%) e “Setor de serviços (não classificados em outra parte)” (10,1%).
- A ordem decrescente por status de residência dos estrangeiros afiliados foi “Engenheiro, especialista em humanas, serviços internacionais” (49,0%), “Estagiário técnico” (35,9%) e “Estudante com bolsa” (33,5%).
- A ordem decrescente do número de estrangeiros afiliados foi “1 a 10 pessoas” (30,5%), “101 a 500 pessoas” (28,3%) e “11 a 50 pessoas” (18,0%).
- 93,3% das instituições filiadas responderam “Tem”, que possuem algum tipo de estrutura de consulta para estrangeiros afiliados e 5,2% das instituições filiadas responderam “Não tem”.

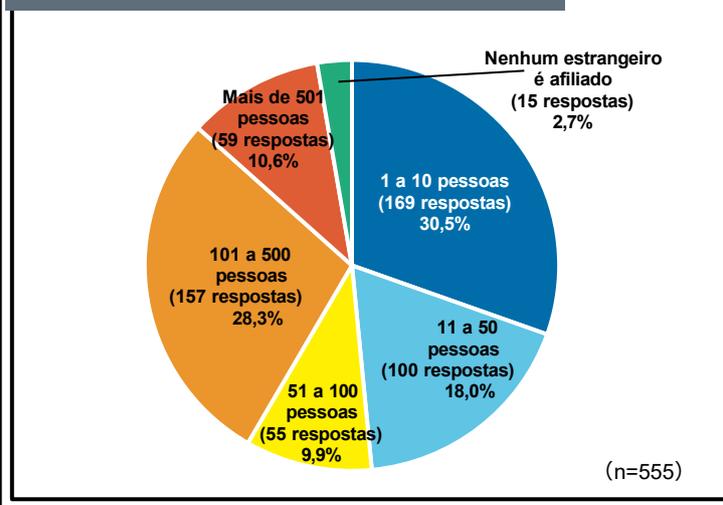
Setor industrial



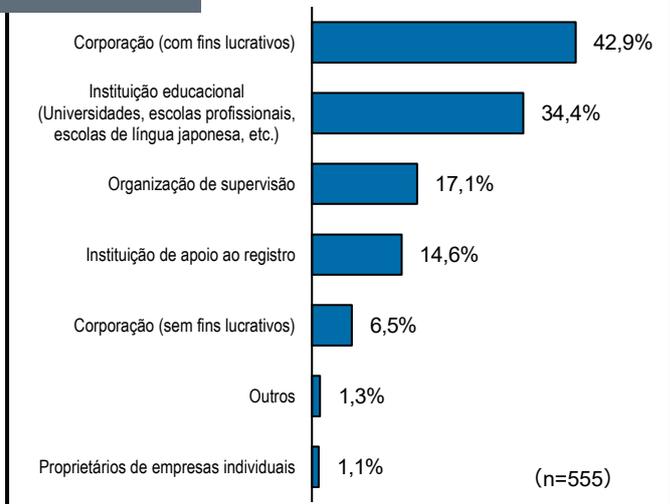
Status de residência dos estrangeiros afiliados



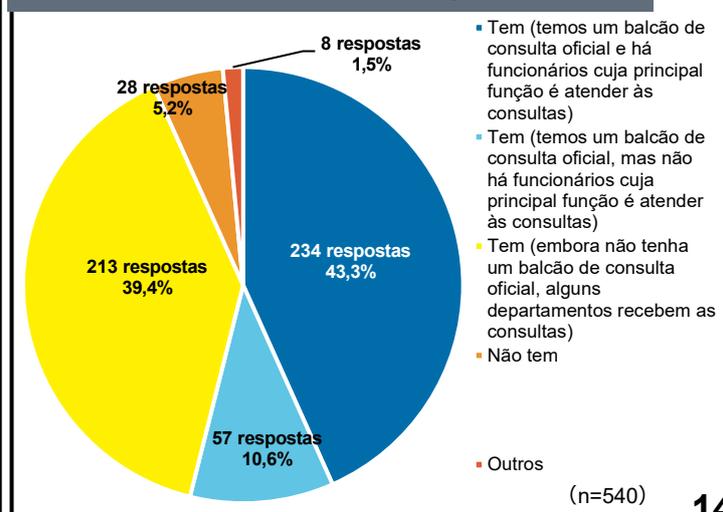
Número de estrangeiros afiliados



Classificação



Estrutura de consulta para estrangeiros afiliados



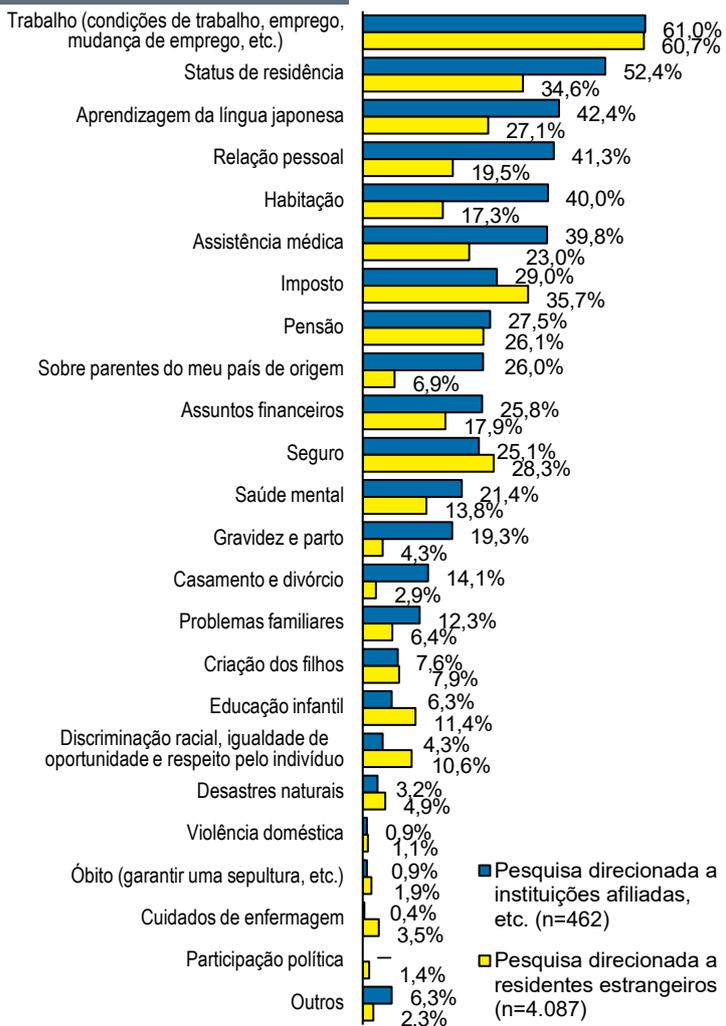
* Número de instituições afiliadas, etc. que possuem pelo menos um estrangeiro com esse status de residência (possível múltiplas respostas)

Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

- Principais resultados/Instituições afiliadas, etc. (2) (Assunto da consulta/frequência) -

- Entre os estrangeiros afiliados, “Trabalho (condições de trabalho, emprego, mudança de emprego, etc.)” foi o assunto de consulta mais comum, representando 61,0%. Seguindo de “Status de residência” (52,4%) e “Aprendizagem da língua japonesa” (42,4%). Na pesquisa realizada com estrangeiros residentes, embora o assunto mais consultado junto às instituições afiliadas seja o mesmo do 1º lugar, a ordem dos assuntos consultados difere após o 2º lugar.
- Em termos de frequência de consultas por parte dos estrangeiros afiliados, “Mais de 1 caso por semana” é o mais comum (30,2%), seguido por “Mais de 1 caso por mês (menos de 1 caso por semana)” com 28,0% e “Menos de 1 caso a cada 6 meses” com 13,9%.
- Ao observar a frequência de consultas dos estrangeiros afiliados de acordo com o número de estrangeiros afiliados, mesmo em instituições afiliadas, etc. com um pequeno número de estrangeiros afiliados, de 1 a 10 pessoas, cerca de um quarto (23,0%) relatou receber consultas de estrangeiros afiliados pelo menos uma vez por mês, e cerca de três quartos (74,0%) relataram receber consultas de estrangeiros afiliados em alguma frequência.

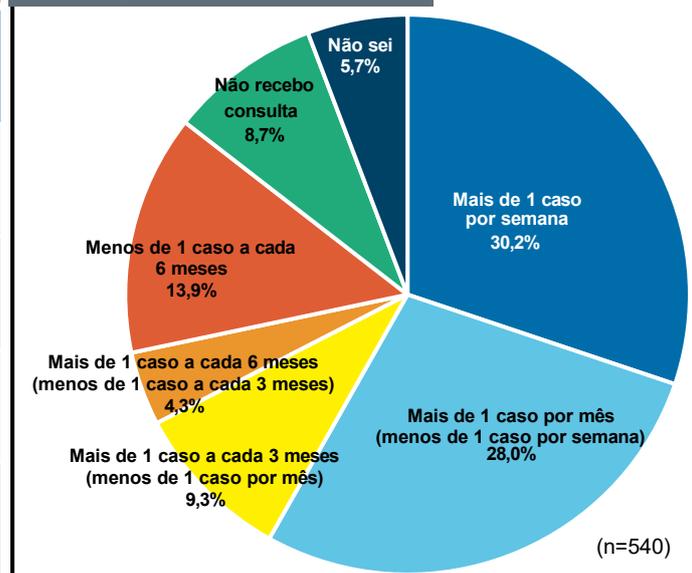
Assunto da consulta



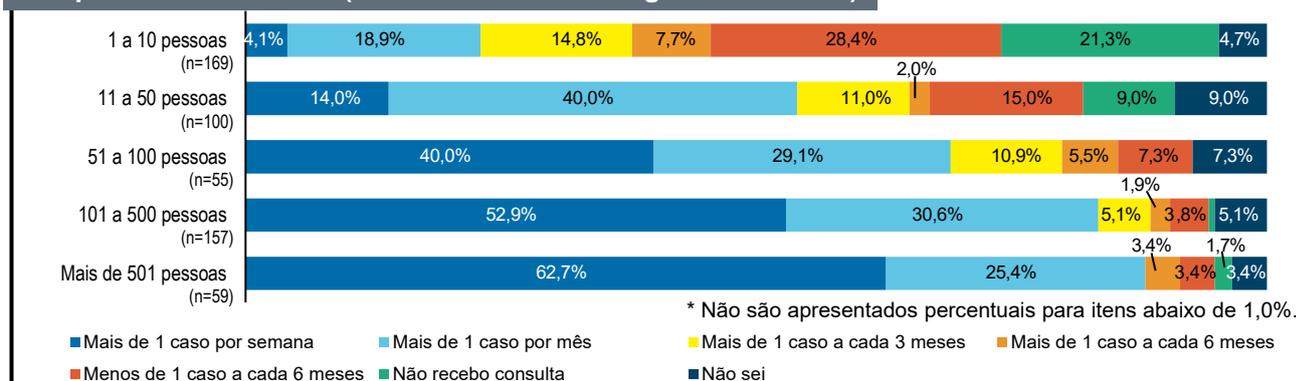
Assunto da consulta (por negócio/parcial)

	Trabalho	Status de residência	Aprendizagem da língua japonesa	Relacionamento pessoal
Instituições de ensino (n=152)	52,6%	78,9%	67,1%	40,1%
Organizações de supervisão (n=91)	83,5%	42,9%	54,9%	71,4%
Instituições de apoio ao registo (n=77)	83,1%	48,1%	46,8%	70,1%
Seleciona apenas comparação (com fins lucrativos) (n=176)	54,0%	38,1%	17,0%	25,6%

Frequência de consulta



Frequência de consulta (Por número de estrangeiros afiliados)



Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

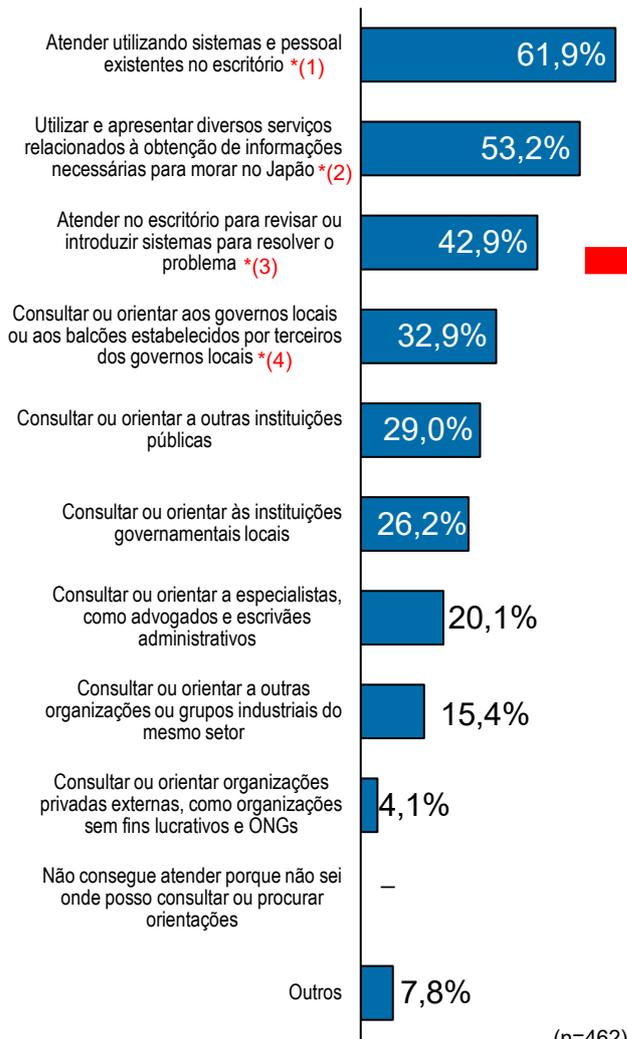
- Principais resultados/Instituições afiliadas, etc. (3) (Problemas/método de atendimento, etc.) -

- Em relação às dificuldades no atendimento às consultas dos estrangeiros afiliados, excluindo “Não há nenhum problema específico”, as mais comuns são: “A pessoa que consulta não entende o sistema do Japão” (41,1%), “A comunicação precisa é difícil devido a problemas de idioma” (37,7%) e “É difícil compreender o problema porque é causado por diferenças culturais e de valores” (29,2%).
- Em relação ao atendimento às consultas dos estrangeiros afiliados, as abordagens mais comuns por ordem decrescente foram “Atender utilizando sistemas e pessoal existentes no escritório” (61,9%), “Utilizar e apresentar diversos serviços relacionados à obtenção de informações necessárias para morar no Japão” (53,2%), e “Atender no escritório para revisar ou introduzir sistemas para resolver o problema” (42,9%). Além disso, quando o número de estrangeiros afiliados é reduzido, há uma tendência de diminuição na proporção de respostas em muitas escolhas.

Problemas no atendimento às consultas



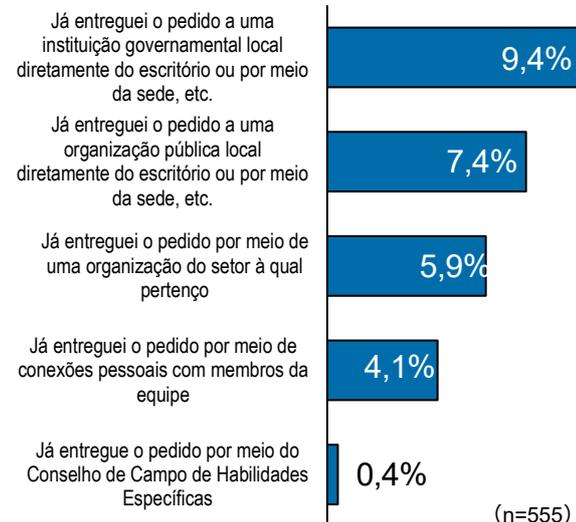
Atendimento ao receber uma consulta



Métodos de atendimento ao receber consultas de estrangeiros afiliados (Por quantidade de estrangeiros afiliados/parcial)

	^{*(1)}	^{*(2)}	^{*(3)}	^{*(4)}
1 a 10 pessoas (n=125)	49,6%	28,0%	38,4%	14,4%
11 a 50 pessoas (n=82)	53,7%	46,3%	39,0%	22,0%
101 a 500 pessoas (n=148)	70,3%	69,6%	45,3%	42,6%

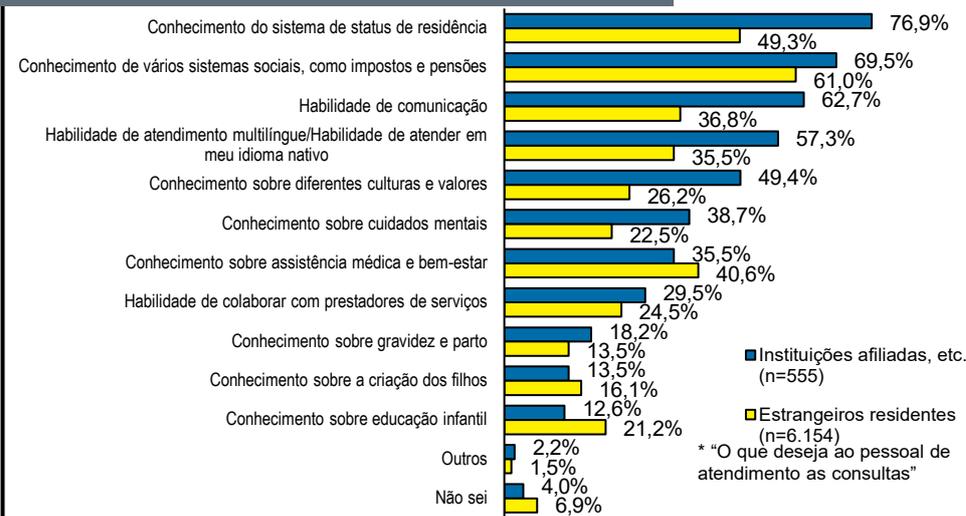
Mecanismo para entregar os pedidos relacionadas ao atendimento às consultas



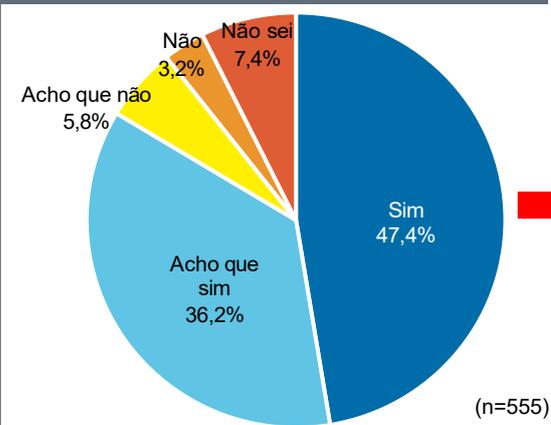
* “Nunca entregou o pedido” representa 81,4% (Devido a múltiplas respostas, o total pode exceder 100%)

- Em relação ao que sente que é necessário para atender as consultas, a ordem decrescente ficou “Conhecimento do sistema de status de residência” (76,9%), “Conhecimento de vários sistemas sociais, como impostos e pensões” (69,5%), e “Habilidade de comunicação” (62,7%), e “Habilidade de atendimento multilíngue” (57,3%) está incluída, com habilidades de conversação e linguagem classificadas mais altas em comparação com o que os estrangeiros residentes esperam dos profissionais de atendimento às consultas.
- Cerca de 80% ou mais das pessoas responderam positivamente (“Sim” + “Acho que sim”) à questão de se acham importante ter profissionais especializados em consulta e apoio para estrangeiros nos escritórios, bem como se gostariam de participar ou gostariam que seus funcionários participassem de oportunidades de aprendizado sobre consulta e apoio para estrangeiros. Em instituições afiliadas com poucos estrangeiros afiliados, há uma tendência de uma proporção relativamente menor de respostas positivas. No entanto, cerca de 70% das respostas foram positivas.
- Em relação aos aspectos enfatizados nos treinamentos de consulta e apoio para estrangeiros, “As instituições públicas realizam treinamentos” foi o aspecto mais valorizado, com 42,9% das respostas.

O que sente que é necessário para atender as consultas



Se acha importante ter pessoal de apoio nos escritórios



Se gostaria de participar ou gostaria que participassem no treinamento de consulta e apoio para estrangeiros



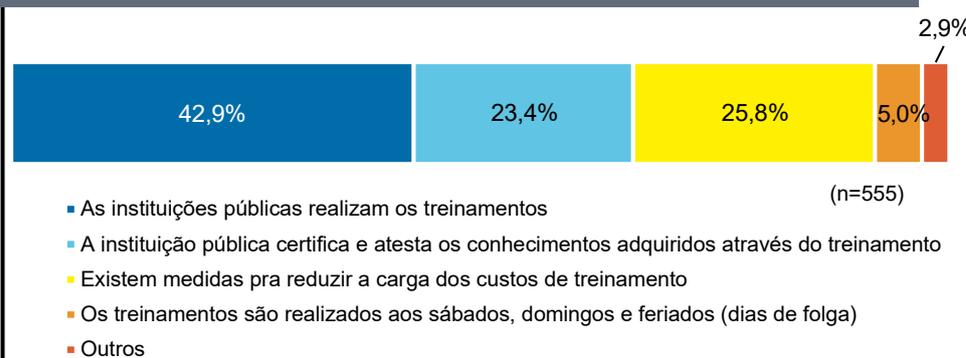
Por quantidade de estrangeiros afiliados/parcial

Quantidade de estrangeiros	Sim+ Acho que sim	Não + Acho que não
1 a 10 pessoas (n=169)	68,6%	15,4%
11 a 50 pessoas (n=100)	77,0%	15,0%
101 a 500 pessoas (n=157)	95,5%	3,2%

Por quantidade de estrangeiros afiliados/parcial

Quantidade de estrangeiros	Sim+ Acho que sim	Não + Acho que não
1 a 10 pessoas (n=169)	67,4%	18,9%
11 a 50 pessoas (n=100)	74,0%	13,0%
101 a 500 pessoas (n=157)	88,5%	6,4%

Aspectos enfatizados nos treinamentos de consulta e apoio para estrangeiros

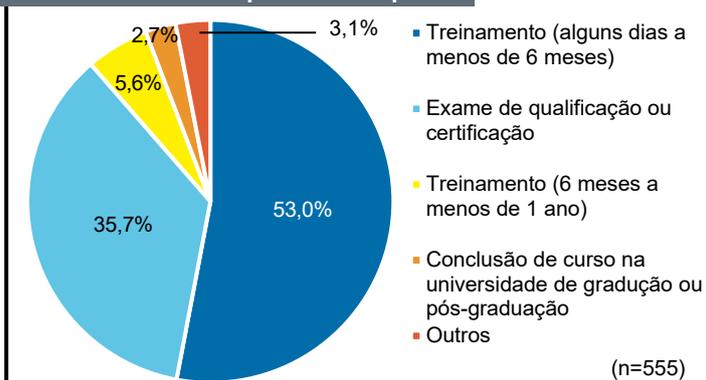


Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2023

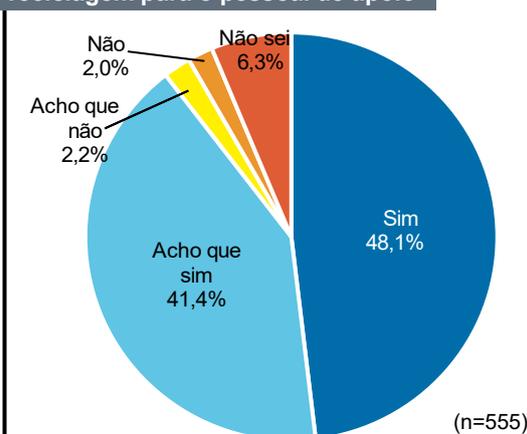
- Principais resultados/Instituições afiliadas, etc. (5) (Pessoal de apoio, etc. (2)) -

- O método considerado mais adequado para o desenvolvimento de profissionais de apoio no país é “Treinamento (alguns dias a menos de 6 meses)”, com 53,0%.
- Em relação ao que deseja ao contratar o pessoal de apoio, “Deve ter capacidade igual ou superior à do pessoal empregado por instituições públicas (governos locais, governo nacional, etc.) para prestar serviços de consulta a estrangeiros”, foi o aspecto mais valorizado, com 46,6% das respostas.
- Em relação à necessidade de treinamento para atualização do conhecimento sobre sistemas e informações por parte do pessoal de apoio, a soma das respostas “Sim” e “Acho que sim” é de 89,5%.
- No Escritório de Imigração, está sendo considerada a posição de “Coordenador de Apoio a Estrangeiros”, um profissional que conecta estrangeiros com dificuldades de vida ao apoio adequado. 71,9% dos entrevistados responderam “Sim” ou “Acho que sim” quando questionados se gostariam de enviar seus funcionários para treinamento relacionado ao Coordenador de Apoio a Estrangeiros ou de contratar participantes do curso.

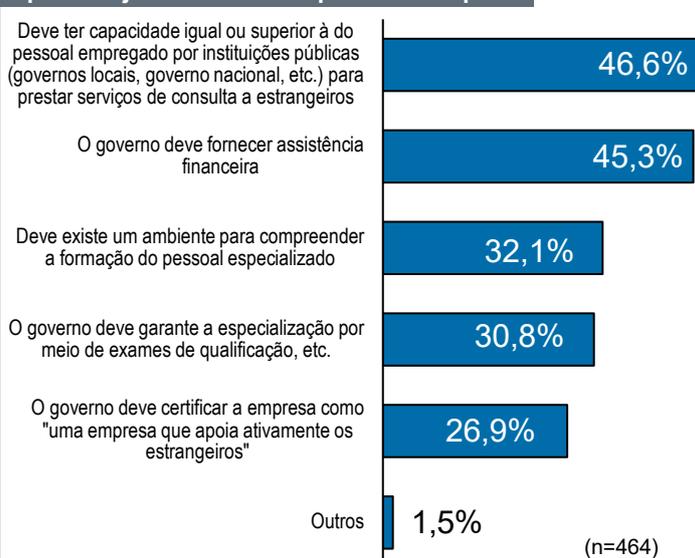
Métodos que considera ideais para o desenvolvimento do pessoal de apoio



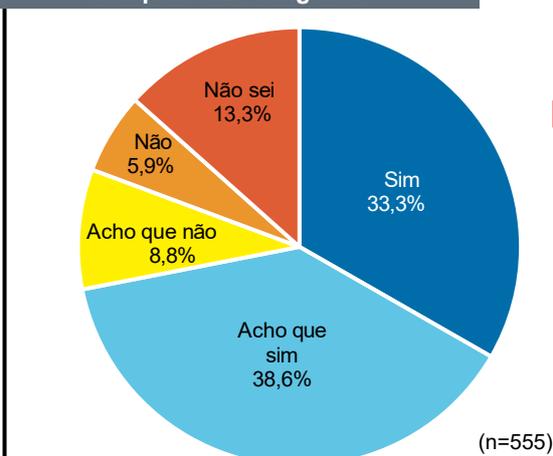
Se acha necessário treinamento de reciclagem para o pessoal de apoio



O que deseja ao contratar o pessoal de apoio



Se deseja contratar, etc. "Coordenador de Apoio a Estrangeiros"



Por classificação da indústria/parcial

	Sim+ Acho que sim	Não + Acho que não
Setor de educação e apoio à aprendizagem (n=192)	75,0%	11,5%
Setor de manufatura (n=93)	59,1%	26,9%
Outras classificações (n=126)	71,4%	14,3%

Por tipo de negócio/parcial

	Sim+ Acho que sim	Não + Acho que não
Instituições de ensino (n=191)	77,0%	9,4%
Organizações de supervisão (n=95)	86,3%	6,3%
Apenas empresas (com fins lucrativos) (n=220)	60,9%	22,3%

Por quantidade de estrangeiros afiliados/parcial

	Sim+ Acho que sim	Não + Acho que não
1 a 10 pessoas (n=169)	57,4%	23,7%
11 a 50 pessoas (n=100)	67,0%	21,0%
101 a 500 pessoas (n=157)	84,1%	7,0%

Mais de 50% responderam "Sim" + "Acho que sim" para diversos atributos.

- Nesta pesquisa, foi incluída uma pergunta de resposta livre sobre “que tipo de apoio ou iniciativas você acha necessário para resolver os problemas enfrentados por estrangeiros afiliados ao seu escritório”. Abaixo estão alguns trechos retirado dentro destes.
Além disso, foram corrigidos erros óbvios de digitação e informações que poderiam identificar indivíduos, grupos, etc., e em alguns casos, apenas uma parte das opiniões recebidas pode ser publicada.

Opiniões, solicitações, etc.

- Sobre balcões de consultas
 - Eu gostaria que fosse possível resolver problemas em um único balcão de atendimento. Por exemplo, quando tento obter informações sobre questões fiscais ligando para a prefeitura, sou encaminhado para a administração tributária. Da mesma forma, quando preciso confirmar algo sobre o sistema, ao ligar para a Organização de Treinamento de Habilidades Estrangeiras, pedem para que eu confirme com a Agência de Imigração e Controle de Residência. Como muitas vezes é necessário entrar em contato com vários lugares, seria útil ter um balcão de atendimento integrado.
 - Devido à frequente prática de encaminhar problemas de uma organização para outra, é necessário melhorar a estrutura vertical. Clareza na divisão de responsabilidades. Promoção da digitalização administrativa com foco em lidar com estrangeiros.
 - Há uma grande quantidade de consultas relacionadas à gravidez, parto, cuidados dos filhos e inscrição em creches. Além de fornecer explicações, também é comum oferecer suporte direto na elaboração de documentos e consultas às autoridades administrativas. Prevê-se que o tempo e os recursos necessários aumentarão à medida que o número de estrangeiros aumentar no futuro. Portanto, sinto que é necessário um suporte integrado e contínuo para o processo desde o nascimento até a educação primária, em vez de separar por departamentos individuais dentro da administração.
 - Existem preocupações delicadas entre os trabalhadores estrangeiros, e estamos atentos para ouvir ambas as partes sempre que houver um problema, garantindo imparcialidade. No entanto, é um fato que estamos vendo um aumento de pessoas que aceitam informações de redes sociais sem questionar. Estamos em contato com as instituições relacionadas e as organizações de supervisão para garantir que informações precisas sejam fornecidas às pessoas, mas muitas vezes nos deparamos com a prática de passar o problema adiante. Como resolver problemas requer rapidez, sentimos a necessidade, como autoridades supervisoras, de esclarecer onde cada problema pode ser resolvido.
 - Seria útil ter pessoas especializadas em lidar com consultas e oferecer suporte a estrangeiros designadas em cada cidade, distrito, vila e município. Elas poderiam estabelecer um sistema para encaminhar os problemas dos estrangeiros para as pessoas ou organizações capazes de resolvê-los, de acordo com a natureza da dificuldade. Pessoas com especialização adequada poderiam fazer visitas regulares aos locais de trabalho onde estrangeiros estão empregados, ouvir suas preocupações e fornecer assistência.
- Habilidade e estrutura dos Consultores
 - É necessário fornecer suporte, como participação em treinamentos para adquirir especialização.
 - Para estrangeiros que vivem no Japão, a barreira do idioma é significativa ao realizar suas atividades diárias. É desejável o suporte para o desenvolvimento de meios de comunicação entre pessoas com dificuldades em suas respectivas línguas.
 - Os estudantes estrangeiros tendem a buscar soluções para seus problemas consultando amigos ou colegas de seus países de origem, especialmente quando enfrentam dificuldades. Embora isso não seja necessariamente ruim, em alguns casos, relatar os problemas à universidade pode permitir uma resposta adequada e rápida. Acredita-se que, ao estabelecer balcões de atendimento acessíveis para consulta e garantir a presença de consultores, será possível atender às preocupações dos estudantes estrangeiros, que podem ser numerosas.
 - Considera-se necessário um líder para coordenar os estrangeiros e atuar como intermediário entre eles e os funcionários japoneses (Nível N2).
 - Como a equipe é liderada por um estrangeiro e muitos estrangeiros são empregados em empresas do grupo, isso é comum no dia a dia. Não se sente a necessidade de uma abordagem especializada, por isso, nenhuma solução específica é considerada.
 - É necessário equilibrar o suporte entre estrangeiros e funcionários japoneses, pois focar apenas nos estrangeiros pode gerar insatisfação entre os japoneses.
 - Gostaria que fossem organizadas reuniões regulares para compartilhar informações sobre casos de ocorrências e resoluções de problemas em cada instituição, além de realizar treinamentos para os responsáveis pelo atendimento aos estrangeiros.
 - Acredito que é necessário fornecer suporte para cuidados de saúde mental em idiomas nativos dos estrangeiros afiliados.
- Promoção de uma sociedade de coexistência
 - Integração comunitária: Acredito que seja fundamental fortalecer os laços entre estrangeiros e moradores locais através de eventos culturais, atividades de intercâmbio e voluntariado comunitário para promover a coexistência.
 - Os estrangeiros enfrentam uma variedade de problemas emocionais, econômicos e culturais em sua vida cotidiana. Além dos estrangeiros, é necessário conscientizar os japoneses sobre a importância da coexistência ao aceitar estrangeiros na sociedade.
 - Mesmo que os estrangeiros façam a separação correta do lixo, são responsabilizados se outros japoneses não o fizerem. Embora pareça que eles não estejam sendo diretamente confrontados, é angustiante pensar que estão sendo expostos a outras formas de discriminação. Espero que se esforcem para eliminar os pensamentos discriminatórios em relação aos estrangeiros.
- Solicitações, etc. ao governo
 - Seria útil se as informações nos sites de cada ministério fossem disponibilizadas em japonês e inglês. Muitas vezes, gostaria de consultar os sites da Agência Tributária Nacional ou do Ministério do Trabalho, Saúde e Bem-Estar Social para entender os sistemas.
 - Seria muito apreciado se fossem realizados treinamentos, etc. para compreender a Lei de Imigração.
 - Se houver informações importantes, como "Atenção para quem possui visto de estudante durante a vida cotidiana!" (algo que deseja divulgar amplamente), gostaríamos de criar panfletos e distribuí-los aos estudantes internacionais para divulgação. Queremos criar panfletos e divulgar amplamente essas informações. Por exemplo, sobre o visto de estudante... a necessidade de uma permissão de trabalho para trabalhar (part-time) e como obter uma autorização de reentrada sem restrições.
 - O guia de vida e trabalho encontrado no site da Agência de Imigração é de grande ajuda.
 - Estamos interessados em garantir trabalhadores estrangeiros como mão-de-obra, mas estamos enfrentando dificuldades devido à falta de residências para estrangeiros. A situação atual é que os funcionários da empresa estão lidando com questões como o suporte multilíngue das prefeituras locais e o serviço de notificação de ausência dos correios. Existe uma necessidade de melhoria nos serviços públicos para estrangeiros. Etc.